

PSDB fala de dívida social em campanha

Ferdinando Casagrande
de Russas

"O homem do real vem hoje aí, compadre." A frase repetida no ritmo cantado do sotaque cearense parecia quase um refrão na manhã do último sábado. Como se substituísse o cumprimento habitual, era repetida desde cedo pelos habitantes que se cruzavam na avenida principal da pequena cidade de Russas, no interior do Ceará. A excitação se explicava: ao meio-dia o presidente Fernando Henrique Cardoso chegaria para uma visita eleitoral, acompanhado do governador, Tasso Jereissati, também candidato à reeleição.

"É a primeira vez que um presidente da República vem à Russas, não sabe?", explicava o prefeito Raimundo de Araújo, eleito pelo PDT e atualmente sem partido, mas apoiando a coligação Prá Frente Ceará, que concorre com Jereissati. "É um acontecimento importante para a história da cidade."

Distante 160 quilômetros de Fortaleza, Russas fica no meio da caatinga. Uma parte de suas 2.124 propriedades rurais teve a boa sorte de estar localizada no vale do rio Jaguaribe. Ali, os produtores conseguem boas colheitas de suas safras irrigadas. Os menos afortunados, que ficaram longe desse vale, só poderiam arriscar plantações no inverno, época em que, com ajuda de Deus, chove um pouco mais.

Acabaram, então, optando por um ramo de atividade que trouxe fama à Russas há cerca de 10 anos, mas agora está entrando em decadência: as olarias de fabricação de telhas. São 160 ao todo na cidade e ainda respondem pela principal parte da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. Sozinhas, recolheram no ano passado aos cofres públicos R\$ 578.211,37, de uma receita total de R\$ 1.741.991,14.

"É justamente isso que está nos matando, o alto custo dos impos-

tos", queixa-se José Wilson Guimarães, 41 anos, que há 10 anos amassa barro na sua cerâmica. Ele conta que há dois anos trabalhava com 40 empregados, mas atualmente só tem 18. O negócio caiu muito, argumenta, porque várias olarias se instalaram no Rio Grande do Norte, com impostos menores, e roubaram os clientes. "Eu tinha fregueses na Bahia, no Pará, e sumiram todos". Guimarães, conhecido entre os amigos pelo apelido de "Avião", votou em Fernando Henrique Cardoso em 1994, "por causa do real", mas não pretende repetir a escolha. "A menos que ele baixe esses im-

postos para que a gente possa concorrer com os ceramistas do Rio Grande do Norte, eu não voto nem nele nem no Tasso", ameaça. "A gente tem pedido ao governador essa mudança, mas até agora nada."

O governo tem se preocupado mais, ultimamente, com a chegada de novas indústrias. Em Russas mesmo, o que garante a manutenção do nível de empregos é a ampliação da fábrica de calçados femininos de couro Dakota, que está investindo R\$ 10 milhões na cidade e tem sido o principal polo gerador de empregos.

A decadência do setor de cerâmicas, no entanto, lembra aos russanos um fenômeno parecido, que acabou com outra fonte de renda da cidade. Há 25 anos, o cultivo da laranja dominava o cenário agrícola de Russas. "Nosso produto era famoso no Brasil inteiro pelo sumo doce e farto", lembra saudoso o produtor Efsio de Santiago Lima, 67 anos, dono de um sítio de 6,5 hectares. "Nos bons tempos, cheguei a colher 100 milhares de frutos."

Efsio tinha 165 pés de laranja em sua propriedade, mas diz que uma praga atacou as árvores e ninguém dos órgãos técnicos do governo ajudou os produtores a reverterem o problema. "Eu tentei substituí-las, mas a laranjeira demora até oito anos para dar frutos e o investimen-

Roteiro do FHC

(Fernando Henrique Cardoso sai de Brasília, em campanha, para Juazeiro do Norte e Russas)

Juazeiro do Norte

Prefeito: José Mauro Castelo Branco Sampaio (sem partido)
Localização: 580 km de Fortaleza
Área do município: 235 km²
População: 260 mil
Eleitores: 123.500
Rede municipal de ensino: 60 escolas
Alunos matriculados: 27.198

Habitantes por leito hospitalar: 270
Renda per capita: R\$ 1,8 mil
Clima
Umidade relativa do ar: 40% (média)
Chuva: 1.176 milímetros/ano (média de 30 anos)
Chuva neste ano: 573 milímetros (jan/abril)
Taxa de evaporação:

2.078 milímetros
Déficit: 902 milímetros/1998
Horas de sol: 3.000/ano, 11 a 12 horas ao dia
Produção:
agricultura: subsistência
comércio: 1.007 estabelecimentos
indústria: 524 unidades
agências

bancárias: 6
Eleição 1994
Votos válidos: 59.484
FHC: 40.302
Lula: 10.852

Russas

Prefeito: Raimundo de Araújo (sem partido)
Localização: 162 km de Fortaleza
Área do município: 1.614 km²
População: 54 mil
Eleitores: 38 mil
Rede municipal de ensino: 70 escolas
Alunos matriculados: 13.700

Habitantes por leito hospitalar: 454
Renda per capita: R\$ 215,00
Clima
Umidade relativa do ar: (média anual 70%)
Chuva neste ano: 338 milímetros
Taxa de evaporação: 2.268 milímetros por ano

Déficit: 1.411 milímetros
Horas de sol: 3.300 ano
Produção, comércio e serviços:
 milho - 3.600t
 feijão - 5.160t
 arroz - 7.200t
 banana - 4.500t
 laranja - milhões de frutos
 bovinos - 12 mil

cabeças ovinos - 23 mil cabeças
indústrias: 123
comércio: 686 estabelecimentos
agência bancárias: 3
Eleições 1994
Votos válidos: 20.404
FHC: 15.747
Lula: 2.719

Fonte: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Ceará, prefeituras e Centro de Informações da Gazeta Mercantil, IBGE.

to não compensa mais", lastima.

Seus cinco filhos, também agricultores, decidiram partir para o plantio de hortaliças e feijão. "Na década de 60, toda a região produzia laranja", conta. "Hoje, se são 30 hectares é muito." Como o ceramista Guimarães, Efsio queria ir à Associação Atlética e Cultural de Russas, onde Fernando Henrique seria recebido, para fazer um pedido ao presidente: "Querida que ele aplicasse mais em irrigação, já que a terra aqui é boa, mas precisa de água."

Os que diversificaram a produção e tiveram a sorte de estar no vale do Rio Jaguaribe não se queixam da seca. A região produz arroz, feijão e milho. O único problema, aponta Antônio Fernando Mendonça Santiago, de 40 anos, é o preço da ener-

gia elétrica. "Nós somos obrigados a usar bombas para irrigar a área de produção, e a eletricidade é cara".

Em 1994, como a maioria da cidade, Santiago votou em Fernando Henrique. Apostou na moeda forte, mas se sente lesado. "Ele não cumpriu a promessa de transportar as águas do rio São Francisco para beneficiar o sertão. Vou votar nele de novo para ver se dessa vez ele faz?"

Esse sentimento de indignação está um pouco ligado ao fato de os cearenses, em geral, alimentarem um complexo de inferioridade em relação ao restante do Brasil. Eles se queixam com frequência da falta de atenção e acham que o País tem uma dívida social com o Estado. Quando o assunto é visita presidencial, reclamam que a maioria dos chefes de

governo jamais se preocupou sequer em visitar Fortaleza. Nada, porém, incomodou a tranquilidade do presidente em sua visita à pequena Russas. Chegou em seu helicóptero Superpuma às 12h30, acompanhado da comitiva. A aeronave aterrou em um campo de futebol ao lado da Associação Atlética e Cultural de Russas, onde teria um encontro com lideranças políticas locais.

Organizado para 800 pessoas, o evento reuniu pouco mais de 500 participantes. Ninguém pôde falar sobre suas dificuldades locais. Apenas ouviram o governador Tasso Jereissati dizendo aquilo em que sempre acreditaram. "O Brasil tem uma dívida social com o Nordeste e com o Ceará", afirmou. "E essa dívida começou a ser resgatada agora, no

governo Fernando Henrique Cardoso, que sozinho investiu aqui, nesta região do Ceará, R\$ 500 milhões. Mais do que todos os outros presidentes juntos."

Com o caminho aberto por Jereissati, o presidente seguiu. "É verdade que há uma dívida social do Brasil para com o Nordeste. E é verdade também que eu me orgulho de dizer que nós estamos começando a reparar esta dívida e a fazer aquilo que o Nordeste tem direito de receber."

Prometeu a retomada de obras sociais e físicas e citou o investimento do governo em projetos de combate à seca em vários estados, inclusive as adutoras de Ouricuri, que havia visitado o dia anterior. "É a primeira transposição do São Francisco, em marcha já", afirmou. "Aumentamos em 160% a quantidade de terra irrigada que havia nessa região." Depois de enumerar suas realizações, o presidente encerrou seu discurso dizendo que o Brasil tem rumo.

Foram 20 minutos de discurso, e Fernando Henrique Cardoso embarcou novamente em seu helicóptero. Na primeira visita que recebeu de um presidente da República em seus 197 anos, Russas não mereceu sequer um passeio do visitante por suas pequenas ruas, ou mesmo por suas única avenida, ladeada por casarões antigos, caiados de branco com detalhes em azul.

Antes de seguir para uma visita às obras do açude do Castanhão — que os cearenses gostam de alardear como sendo três vezes maior que o de Orós, o maior do Nordeste —, o presidente ainda fez uma parada de 30 minutos na região do projeto Tabuleiro de Russas, um investimento de R\$ 170 milhões do governo federal para captar água no rio Jaguaribe e distribuir por 10.600 hectares, onde serão instaladas agroindústrias para a produção de frutas tropicais.

Russas mesmo, Fernando Henrique só viu da janela de seu helicóptero. Talvez ele até tenha notado que não existem prédios e são poucos os sobrados. Ou ainda que a edificação mais alta é a igreja da matriz, na praça central onde fica a prefeitura.